

MATERNIDADE DIVINA (MARIA MÃE DE DEUS)

Aos 22 de junho de 431, o Concílio de Éfeso definiu explicitamente a maternidade divina de Nossa Senhora. Assim o Concílio se expressou: "Que seja excomungado quem não professar que Emanuel é verdadeiramente Deus e, portanto, que a Virgem Maria é verdadeiramente Mãe de Deus, pois deu à luz segundo a carne aquele que é o Verbo de Deus". A intenção do Concílio de Éfeso era a de afirmar a unidade da pessoa de Cristo. Reconhecer Maria como Mãe de Deus ("Theotokos") significa, na verdade, professar que Cristo, Filho da Virgem Santíssima segundo a geração humana, é Filho de Deus. Jesus é plenamente homem e plenamente Deus. Maria foi Mãe deste Deus feito homem, que é Jesus; assim, Maria é Mãe de Deus. É uma realidade que dá fundamento a todas as outras. É uma verdade, em primeiro lugar, sobre Cristo, pois é preciso afirmar que Jesus é verdadeiramente Deus para que possamos falar que Maria é Mãe de Deus.

VIRGINDADE PERPÉTUA

Conferindo as Sagradas Escrituras e os escritos dos Santos Padres, o Concílio de Latrão preconizou como verdade a Virgindade Perpétua de Maria no ano 649. Nossa Senhora foi sempre Virgem, isto é, antes do parto, no parto e depois do parto. Os diversos credos e concílios antigos retomaram e afirmaram essa verdade. Santo Inácio de Alexandria, santo Justino, santo Irineu, santo Epifrânio, santo Efrém, santo Ambrósio, santo Jerônimo e santo Agostinho foram exímios defensores da Virgindade de Maria. A Virgindade perpétua de Maria faz parte integrante da fé cristã. É uma crença que já está na sagrada Escritura e defende que Maria concebeu Jesus virginalmente, deu à luz virginalmente e assim permaneceu até o final da vida.

IMACULADA CONCEIÇÃO

Em 8 de dezembro de 1854, o papa Pio IX definiu o terceiro dogma mariano: Imaculada Conceição de Maria. Em sua Bula "Ineffabilis Deus", o Pontífice declarou a doutrina que ensina ter sido Nossa Senhora imune de toda mancha de pecado original, no primeiro instante de sua concepção, por singular graça e privilégio de Deus Onipotente, em vista dos méritos de Cristo Jesus Salvador do gênero humano. Duns Scott (1266-1308) foi o teólogo que argumentou, historicamente, em favor do privilégio mariano, baseando-se na redenção preventiva. O dogma da Imaculada Conceição nos ensina que, em Maria começa o processo de renovação e purificação de todo o povo. Ela "é toda de Deus, protótipo do que somos chamados a ser. Em Maria e em nós age a mesma graça de Deus. Se nela Deus pôde realizar seu projeto, poderá realizá-lo em nós também" (Dom Murilo S. R. Krieger, bispo e escritor mariano).

ASSUNÇÃO DE MARIA

A Assunção de Maria foi o último dogma a ser proclamado, por obra do papa Pio XII, a 10 de novembro de 1950. Na Constituição Apostólica "Munificentissimos Deus", o Pontífice afirmou que, depois de terminar o curso terreno de sua vida, ela foi assunta de corpo e alma à glória celeste. Mais de 200 teólogos, em todas as partes da Igreja, demonstraram interesse e entusiasmo pela definição dogmática. Imaculada e assunta aos céus, Maria é a realização perfeita do projeto de Deus sobre a humanidade. "A Assunção manifesta o destino do corpo santificado pela graça, a criação material participando do corpo ressuscitado de Cristo, e a integridade humana, corpo e alma, reinando após a peregrinação da história" (CNBB. Catequese Renovada, no 235). Portanto amados os **dogmas Marianos** iluminam a vida espiritual de todos nós cristãos. **"Os dogmas são luzes no caminho de nossa fé, que o iluminam e tornam seguro"** (Catecismo da Igreja Católica, no 90). Talvez você já tenha passado pela experiência de ser questionado por alguém: Onde está escrito isso na Bíblia? A partir de hoje para quem não sabia temos em nossa Igreja os Dogmas de fé, nossa fé se baseia nas Sagradas Escrituras, na Santa Tradição e nos Dogmas de Fé. E que cada um de nós possamos pedir o mesmo Espírito que fez Maria ser cheia de graça, que possa nos fazer a imitação de dela, cheios de Maria. "Esteja em cada um de nós a alma de Maria para glorificar o Senhor, esteja em cada um de nós o espírito de Maria para exultar em Deus". (Santo Ambrósio).

O maior fruto de amor a Maria é imitá-la, pois antes de um belo quadro ela é um belíssimo espelho. Referências: Editora Cléofas, Professor Felipe Aquino; a Fé explicada, Dogmas Marianos

CONVERSANDO:

- 1 - O que você sabia e o que aprendeu neste temário sobre dogma de fé?
- 2 - Nossa devoção a Maria se embasa diretamente na Bíblia (evangelhos) que apresenta Maria como Mãe, Intercessora e discípula. Qual a atitude de Maria mais atraí a sua atenção?
- 3 - A maior forma de viver nossa fé em Maria e crer na sua intercessão é através da oração do Santo terço. Como temos vivido essa prática?